



18 a 22 maio 2015

XII Semana de Estudos Clássicos e Educação da FEUSP
ANTIGUIDADES CONTEMPORÂNEAS

PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 2015

14H, NO AUDITÓRIO DA FE USP

Abertura: Profa. Dra. Gilda Naécia Maciel de Barros (EDF – FE USP)

De fora pra dentro: a narrativa, homérica e contemporânea

Prof. Dr. . André Malta Campos (DLCV – FFLCH USP)

Filosofia e retórica nos diálogos de Sêneca

Prof. Dr. José Eduardo dos Santos Lohner (DLCV – FFLCH USP)

Mediação: Profa. Dra. Alessandra Carbonero Lima (EDF - FE USP)

19H30, NO AUDITÓRIO DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA FE USP

Apresentação musical: Nó baião

André Ryuji Zampronio e Guilherme Antonio França Pinheiro
(Graduandos FE USP)

O leito esquecido do rio de Heráclito e o cientificismo na educação

Profa. Dra. Cristiane Maria Cornélia Gottschalk (EDF - FE USP)

A Formação do Homem Político na obra de Cícero

Prof. Ms. Isadora Prévide Bernardo (Doutoranda – Filosofia – FFLCH USP)

Mediação: Prof. Dr. Jaime Cordeiro (EDM – FE USP)

TERÇA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 2015

14H, NO AUDITÓRIO DA FE USP

MESA REDONDA

Projeto Minimus: o grego e o latim na EMEF Desembargador Amorim Lima (desde 2013)

Profa. Dra. Paula Correa (DLCV – FFLCH USP)

Profa. Sílvia Anderson (Graduanda – Letras – FFLCH USP)

Prof. Fernando Gorab Leme (Graduando – Letras – FFLCH USP)

Mediação: Prof. Dr. Marcelo Vieira Fernandes (DLCV - FFLCH USP)



18 a 22 maio 2015

XII Semana de Estudos Clássicos e Educação da FEUSP
ANTIGUIDADES CONTEMPORÂNEAS

7 ERÇA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 2015

19H30, NO AUDITÓRIO DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA FE USP _____

A educação como base para formação ética e profissional do jovem romano

Profa. Dra. Marly de Bari Matos (DLCV – FFLCH USP)

Ironia de historiador: do senso comum à investigação de Tucídides

Prof. Dr. Breno Batisttin Sebastiani (DLCV - FFLCH USP)

Mediação: Profa. Dra. Alessandra Carbonero Lima (EDF - FE USP)

QUARTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 2015

14H, NO AUDITÓRIO DA FE USP _____

Os olhares de Ulisses: Odisseu no cinema

Profa. Dra. Elaine Cristine Sartorelli (DLCV – FFLCH USP)

Política ontem e hoje: a oratória da Roma republicana e o discurso político moderno

Prof. Dr. Adriano Scatolin (DLCV - FFLCH USP)

Mediação: Prof. Dr. Bruno Bontempi (EDF - FE USP)

19H30, NO AUDITÓRIO DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA FE USP _____

A presença de Sócrates nas reflexões de Arendt acerca da consciência moral

Prof. Dr. José Sérgio Fonseca de Carvalho (EDF - FE USP)

De volta a Vitruvius: permanência do *De Architectura*, entre esquecimentos e apropriações

Prof. Ms. Clóvis Antônio Benedini Lima (Mestre – FAU USP)

Mediação: Prof. Dr. Waldir Cauvilla (EDF – FE USP)



18 a 22 maio 2015

XII Semana de Estudos Clássicos e Educação da FEUSP
ANTIGUIDADES CONTEMPORÂNEAS

QUINTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 2015

14H, NO AUDITÓRIO DA FE USP _____

As relações de poder e a popularidade na Roma antiga

Prof. Dr. Maria Luiza Corassin (História – FFLCH USP)

Verdade, rivalidade e esquecimento no ciclo eterno do devir

Prof. Dr. Paulo Henrique Fernandes Silveira (EDM - FE USP)

Mediação: Profa. Dra. Carlota Boto (EDF - FE USP)

19H30, NO AUDITÓRIO DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA FE USP _____

Dioniso e a pele do leopardo: raízes gregas, raízes africanas

Profa. Dra. Maria Cecília Christiano de Souza (EDF - FE USP)

O eterno retorno do trágico: sua condição contemporânea

Prof. Dr. Rogério de Almeida (EDA - FE USP)

Mediação: Profa. Dra. Maria de Fátima Simões Francisco (EDF - FE USP)

SEXTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 2015

14H, NA FE USP (ESPAÇO EM DEFINIÇÃO) _____

As Nuvens, de Aristófanes

Exercício cênico, com alunos do primeiro ano de Pedagogia da FE USP (vespertino)

Direção: Profa. Cinthia Cominato Theodoro (Graduanda FE USP)

19H30, NA FE USP (ESPAÇO EM DEFINIÇÃO) _____

Édipo Rei, de Sófocles

Exercício cênico, com alunos do primeiro ano de Pedagogia da FE USP (noturno)

Direção: Profa. Luiza Americano Grillo e Profa. Mariana Acioli (Graduandas FE USP)



18 a 22 maio 2015

XII Semana de Estudos Clássicos e Educação da FEUSP
ANTIGUIDADES CONTEMPORÂNEAS

MINI-CURSO

REPRESENTAÇÕES DA FIGURA DO PROFESSOR NO CINEMA

AULA 1: Na perspectiva da Filosofia

Profa. Dra. Alessandra Carbonero Lima

Doutora e Mestre em Educação, pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). Professora de Filosofia da Educação da FEUSP.

TERÇA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 2015

17H-19H, NA SALA 137 (BLOCO B – FEUSP)

AULA 2: Na perspectiva da Sociologia / O professor herói

Profa. Dra. Fabiana Augusta Alves Jardim (EDF – FE USP)

Doutora e Mestre em Sociologia, pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH USP). Professora de Sociologia da Educação da FEUSP.

QUARTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 2015

17H-19H, NA SALA 129 (BLOCO B – FEUSP)

AULA 3: Na perspectiva da História

Prof. Dr. Waldir Cauvilla (EDF – FE USP)

Doutor em História da Educação, pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). Mestre em História do Brasil, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP). Professor Sênior de História da Educação da FEUSP.

QUINTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 2015

17H-19H, NA SALA 129 (BLOCO B – FEUSP)

INSCRIÇÕES PARA O MINI-CURSO

AS INSCRIÇÕES PARA O MINI-CURSO DEVEM SER REALIZADAS PELO ENVIO DE UM E-MAIL PARA SECLASSICOS2015@YAHOO.COM.BR, CONTENDO AS SEGUINTEs INFORMAÇÕES:

NOME E INSTITUIÇÃO

NO ASSUNTO DO E-MAIL, POR FAVOR, ESCREVER: INSCRIÇÃO MINI-CURSO.



18 a 22 maio 2015

XII Semana de Estudos Clássicos e Educação da FEUSP
ANTIGUIDADES CONTEMPORÂNEAS

COMUNICAÇÕES

7 ERÇA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 2015

MESA 1:

10h, na sala 107 (Bloco B – FEUSP)

(Eixo temático contemplado na mesa: Estudos Clássicos e Educação)

***O elenkhos* em Apologia 21b-22a**

Danilo Fitipaldi (Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP)

De como educar os jovens no *Laques* de Platão

Eduardo Pereira Batista (Prefeitura Municipal de Vinhedo)

A função educativa da comédia de Aristófanes: o caso de *Os Acarnenses*

Paulo César de Brito Teles Júnior (UFMG)

QUARTA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 2015

MESA 2:

10h, na sala 107 (Bloco B – FEUSP)

(Eixos temáticos contemplados na mesa: Releitura dos Clássicos e A atualidade do pensamento antigo)

Penélope x Dido no Cancioneiro Geral de Garcia de Resende

Ana Carolina Corrêa Guimarães Neves (FFLCH-USP)

Estilo do Gênero Historiográfico nas Traduções Ibéricas, Italianas e Francesas dos séculos XVI/XVII

Eduardo Sinkevisque (Fundação Biblioteca Nacional)

A educação pelos clássicos: recepção e representação dos antigos entre os franceses modernos

Daniel Falkemback Ribeiro (FFLCH-USP)



18 a 22 maio 2015

XII Semana de Estudos Clássicos e Educação da FEUSP
ANTIGUIDADES CONTEMPORÂNEAS

QUINTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 2015

MESA 3:

10h, na sala 107 (Bloco B – FEUSP)

(Eixo temático contemplado na mesa: Estudos Clássicos e Educação)

O retrato de um ignorante no *Margites* homérico

José Leonardo Sousa Buzelli (IEL / UNICAMP)

Corício, declamador, e a Escola de Gaza: considerações sobre as atividades escolares na Gaza do século VI d.C

Bárbara da Costa e Silva (DLCV-FFLCH-USP)

A declamação latina enquanto atividade pedagógica em Cícero, Sêneca e Quintiliano

Marcos Eduardo Melo dos Santos (USP)

Susana Aparecida da Silva (PUC-SP)

MESA 4:

10h, na sala 105 (Bloco B – FEUSP)

(Eixo temático contemplado na mesa: Estudos Clássicos e Educação e A atualidade do pensamento antigo)

Escola Peripatética: A educação para além da sala de aula

Antônio Ismael da Silva Lima (Universidade Federal do Cariri – UFCA)

***De la crianza y de las primeras letras*: uma leitura do exórdio da autobiografia de Manuel de Faria e Sousa inscrita como gênero Vida**

Mauricio Massahiro Nishihata (FFLCH–USP)

O labor do mentor, Paulo de Tarso

Omar Moisés Rossáinz Rodríguez (Facultad de Filosofía y Letras - UNAM)

INSCRIÇÕES PARA AS MESAS DE COMUNICAÇÕES

NÃO É NECESSÁRIO INSCRIÇÃO BRÉVIA



18 a 22 maio 2015

XII Semana de Estudos Clássicos e Educação da FEUSP
ANTIGUIDADES CONTEMPORÂNEAS

RESUMOS

7ERÇA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 2015

MESA 1:

Título: O *elenchos* em Apologia 21b-22a.

Autor/Instituição: Danilo Fitipaldi / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Eixo Temático: Estudos Clássicos e Educação

Endereço eletrônico: danfitipaldi@gmail.com

Resumo:

Trata-se de analisar o trecho da *Apologia de Sócrates*, 21b-22d, que contém a referência da consulta ao oráculo de Delfos, no contexto em que o acusado, Sócrates, explicita o estatuto de sua atividade e o modo de seu procedimento refutatório. No entanto, há um sentido específico de *elenchos* naquele contexto, que não parece ser redutível ao emprego que geralmente é feito do termo nos assim chamados diálogos socráticos. Ou ainda, o *elenchos*, inicialmente, pode ser visto como a tentativa de refutar o deus, que, com a gradativa elucidação da palavra divina, que se dá, entre outros aspectos, com a aproximação do que o oráculo diz e o que Sócrates entende sobre si mesmo, a refutação toma sentido de afirmação da palavra do deus, torna assim, gradativamente, um oráculo verdadeiro em irrefutável. A fim de examinar esse uso do termo “refutação” em relação ao oráculo, será preciso considerar, no texto, o modo como a noção de divindade aparece, a relação de Sócrates com seu *daimón* e aspectos da religião grega. Esse uso do *elenchos* será um dos eixos da defesa socrática, ao mesmo tempo que é componente de sua atividade dialética. Ao lado desta questão, aparece, ainda, a relação entre saber mântico e saber filosófico. Em que medida a *shophia* divina interage ou ordena o humano e se este último possui um saber.

Palavras-chave: *Elenchos*. Dialética. Oráculo. Mântica.

Título: De como educar os jovens no *Laques* de Platão

Nome/Instituição: Eduardo Pereira Batista / Prefeitura Municipal de Vinhedo

Eixo Temático: Estudos Clássicos e Educação

Endereço eletrônico: dupeba@yahoo.com.br

Resumo:

Em seus diálogos, Platão delimita a figura de Sócrates e, mais precisamente, na *Apologia*, define sua atividade na cidade. Com seu modo habitual de conversar com todos em locais públicos e privados, Sócrates passou a ser imitado por jovens que dispunham de tempo e dinheiro (23c). Embora Sócrates, em sua defesa platônica, afirme

que nunca tenha ensinado nada a ninguém, estes jovens, atenienses e estrangeiros, passaram a examinar os outros à maneira sócrática. Neste sentido, os diálogos de Platão podem ser lidos como a delimitação de um novo modelo de *paideía*, um novo modelo de educação e cidadania. Sob esta perspectiva, há um duplo movimento nos diálogos a fim de construir sob o signo de Sócrates este novo modelo: o primeiro, consiste em se opor ao modelo heroico, traçado fundamentalmente pelos poemas de Homero; e o segundo, em caracterizar como interlocutores de Sócrates os expoentes da sofística que despontavam em Atenas. Além desta disputa entre diferentes concepções de educação e cidadania, travada em solo ateniense, havia no horizonte de Platão outros modelos de *paideía* que caracterizam o regime político e o modo de vida, adotados por outras cidades gregas. Dentro deste quadro, nossa apresentação busca mostrar como, no diálogo *Laques*, ao conversar com dois generais atenienses, Laques e Nícias, a respeito de qual o melhor modo de educar seus filhos, os jovens Lisímaco e Melésias, Platão vai delimitando um novo modelo de educação e cidadania.

Título: A função educativa da comédia de Aristófanes: o caso de *Os Acarnenses*

Nome/Instituição: Paulo César de Brito Teles Júnior / UFMG

Eixo temático: Estudos Clássicos e Educação

Endereço eletrônico: pcbtjr@hotmail.com

Resumo:

Apresentada em 425 a.C., a peça *Os Acarnenses*, do comediógrafo grego Aristófanes, é a comédia mais antiga conservada na íntegra do poeta cômico. Nela um humilde homem do campo, chamado Diceópolis (nome que, do grego, significa “Cidade Justa”), pretende lutar pelas tréguas com os inimigos espartanos que entraram em combate com os atenienses na conhecida guerra do Peloponeso. De um lado, temos o protagonista, um cidadão justo, que a todo custo procura a tão esperada paz, e, do outro, os oportunistas, que obtinham lucros do conflito em detrimento da comunidade. Deste modo, pretendemos analisar como Aristófanes, desde as suas primeiras produções, preocupou-se em assumir o papel de educador do povo, procurando alertá-lo das consequências sombrias que a guerra prenunciava, denunciando os demagogos, os sicofantas e os políticos manipuladores de sua época. Nosso trabalho será, assim, dividido em quatro partes. Na introdução, faremos um breve excuroso acerca do discurso didático na obra aristofânica. Na segunda parte, observaremos como se revela o caráter político da peça em questão. Em seguida, na terceira parte, iremos investigar os recursos utilizados pelo autor para tecer uma crítica severa àqueles que tiravam lucros significativos da luta com os espartanos. Por fim, na quarta parte, refletiremos como o elemento cômico unido ao discurso didático funciona como uma lição de paz a um povo atingido pelos tormentos da guerra. Para isso, nos valeremos dos trabalhos de W. Jaeger (*Paideia: a formação do homem grego*, 1986), de Niall Slater (*Spectator Politics: metatheatre and performance in Aristophanes*, 2002) e de David Sansone (*Greek Drama and the Invention of Rhetoric*, 2012). Demonstraremos, portanto, como o humor torpe e cáustico de Aristófanes, aliado à sua função educativa, assegurava, para além do obsceno e do vulgar - temas comuns da Comédia Antiga -, uma densidade notável à composição cômica.

Palavras-chave: Discurso didático – Comédia Antiga – Aristófanes



18 a 22 maio 2015

XII Semana de Estudos Clássicos e Educação da FEUSP
ANTIGUIDADES CONTEMPORÂNEAS

QUARTA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 2015

Mesa 2

Título: Penélope x Dido no Cancioneiro Geral de Garcia de Resende

Nome/Instituição: Ana Carolina Corrêa Guimarães Neves/ FFLCH-USP

Eixo temático: Releitura dos Clássicos

Endereço eletrônico: carolanacarol@yahoo.com.br

Resumo:

A poesia palaciana criada nos séculos XV e XVI da corte portuguesa visava o entretenimento da nobreza e também a doutrinação das damas da corte. Se pensarmos que estavam na época da expansão ultramarina que levava os homens para novas terras e deixavam as mulheres em terras lusitanas vulneráveis não apenas aos ataques de outros povos como também aos “ataques amorosos”, pensando nisso, deveriam as mulheres de corte serem doutrinadas a esperarem paciente e castamente por seus homens, aos moldes da fiel Penélope, além de não se deixarem levar por qualquer estrangeiro como a passional Dido.

O *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende*, que fora compilado em 1516, apresenta em seu corpo a tradução de quatro das vinte e uma *Heroides*, do poeta clássico Ovídio, que trazia as epístolas amorosas de grandes personagens míticas aos seus amados ausentes. A escolha de traduzir justamente as epístolas das famosas personagens épicas Dido e Penélope não se deu por acaso, havia antes o interesse primeiro de doutrinação de suas damas que igualmente, ansiavam pela volta de seus bravos heróis amados. Fazia-se necessária a cópia do comportamento modelar de uma esposa como Penélope em contrapartida ao comportamento de uma Dido, que se mostra totalmente inadequado ao que se esperava daquelas damas portuguesas em situação semelhante às tais heroínas clássicas.

Título: Estilo do Gênero Historiográfico nas Traduções Ibéricas, Italianas e Francesas dos séculos XVI/XVII

Nome/Instituição: Prof. Dr. Eduardo Sinkevisque / Fundação Biblioteca Nacional

Eixo temático: Releitura dos Clássicos

Endereço eletrônico: esinkevisque@hotmail.com

Resumo:

Nos séculos XVI e XVII, inúmeras traduções de Tácito, das *Histórias* e/ou dos *Anais* circulam em Portugal, na Espanha, na França e na Itália. Os paratextos (dedicatórias, prólogos, licenças etc.) dessas traduções doutrinam o estilo do gênero histórico na oposição ao asianismo de Cícero e de emuladores de Cícero. Tacitistas do Quinhentos e do Seiscentos aconselham como estilo perfeito o aticismo lacunar, breve, colhido em Justo Lípsio, leitor de Tácito. A comunicação trata, principalmente, dos aparatos introdutórios das seguintes traduções: *Le Historie Auguste di Cornelio Tacito*

novellamente fatte italiane (1544); *Annali et Istorie di Cornelio Tacito Tradotte Nuovamente in Vulgare Toscano Publicate da Paolino Arnolfini ad Instanza del R. M. Honoratio Giannetti, per Intelligenza dell'Istoria in Roma, al Segno della Corona in Parvione* (1603); *Las Obras de C. Cornelio Tacito, traducidas de Latin en Castellano por Emanuel Sueyro, natural de la ciudad de Anvers, dirigidas à Su Alteza Serenissima* (1613); *Tacito Español, Ilustrado con Aforismos, por Don Baltasar Alamos de Barrientos* (1613); *Las Obras de C. Cornelio Tacito Traducidas de Latin en Castellano por Emanuel Sueyro* (1619); *Obras de Caio Cornelio Tacito* traducidas por Carlos Coloma (1629); *Opere di C. Tacito*, tradução de N. Perrot Sr. d'Ablancourt (1657); *Opere di Gbio Cornelio Tacito con la Traduzione in Volgare Fiorentino del Signore Bernardo da Vanzati, posta Ricontro al texto Latino* (1658). O objetivo da comunicação é o de demonstrar de que modo se dá a circulação desse tipo de releitura do historiador romano e que suas implicações, mais do que estilísticas, são políticas e éticas.

Título: A educação pelos clássicos: recepção e representação dos antigos entre os franceses modernos

Nome/Instituição: Daniel Falkemback Ribeiro / FFLCH/USP

Eixo temático: A atualidade do pensamento antigo

Endereço eletrônico: danielfalkem@gmail.com

Resumo:

Diante do aumento das discussões sobre a recepção dos clássicos na modernidade, em especial pelos textos literários, surge o questionamento sobre como essa recepção em si é representada nas obras e qual a relação disso com as formas modernas da educação. Por vezes, a figura do educador ou do porta-voz é evocada em textos como autoridade possível para estabelecer um diálogo entre a sociedade atual e os antigos. Em textos franceses dos séculos XIX e XX, como *À rebours*, de Joris-Karl Huysmans, *Corydon*, de André Gide, e *Histoire e La Bataille de Pharsale*, de Claude Simon, vê-se como o viés humanista ainda presente na educação francesa pelo ensino da cultura clássica se reflete na produção literária. Algumas visões sobre a Antiguidade são reiteradas ou transformadas nessas obras, que podem evocá-las a fim de estabelecer uma referência superior para o pensamento moderno ou evidenciar conceitos ligados a determinadas imagens ou fatos históricos. As próprias formas de se transmitir o conhecimento, seja pelo mestre, seja pelo intelectual, denotam também a presença de dinâmicas antigas apropriadas pela educação institucionalizada. Essas dinâmicas são representadas a seu modo pelos escritores de modo deliberado, mas sempre distinto, dada à variedade de relações intertextuais possíveis que podem se estabelecer. Desse modo, a literatura pode reafirmar ou contestar leituras dos clássicos presentes na escola, na ciência ou no senso comum, nem sempre de forma evidente para o leitor, mas com frequência muito elucidativa para uma discussão sobre a presença do pensamento antigo hoje.



18 a 22 maio 2015

XII Semana de Estudos Clássicos e Educação da FEUSP
ANTIGUIDADES CONTEMPORÂNEAS

QUINTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 2015

MESA 3:

Título: O retrato de um ignorante no *Margites* homérico

Nome/Instituição: José Leonardo Sousa Buzelli (IEL / UNICAMP)

Eixo temático: Estudos clássicos e educação

Endereço eletrônico: jlsbuzelli@hotmail.com

Resumo:

A Antiguidade atribuía um grande número de poemas a Homero, considerado "o" poeta por excelência. Embora os acadêmicos contemporâneos debatam hoje a "questão homérica" (existiu Homero?), os antigos gregos e romanos não duvidavam (ao menos não seriamente) de sua existência, ainda que pudessem contestar a autoria de determinados versos. Entre esses versos estava o *Margites*, cuja personagem-título veio a se tornar sinônimo de ignorante entre os helenos, obra que segundo Aristóteles estaria para a comédia assim como a *Ilíada* e a *Odisseia* estavam para as tragédias. Infelizmente, embora estimado por Aristóteles e por Calímaco, o poema nos chegou bastante fragmentado: alguns poucos versos citados por um escoliasta (de Aristófanes), um teólogo cristão (Clemente de Alexandria), um gramático (Atílio Fortunaciano), um filósofo (o chamado Pseudo-Platão), um colecionador de provérbios (Zenóbio) e por três papiros egípcios. *Margites*, a personagem, parece ter sido aquilo que os ingleses definiriam depois como o *Jack of all trades, master of none* (o nosso "pau para toda obra", mas incapaz de atingir a perfeição no que quer que seja). Um dos fragmentos, ademais, explicita a importância do divino no aprendizado de uma pessoa. Posteriormente, bastaria que o orador ateniense Demóstenes chamasse Alexandre o Grande de "margites" para tornar clara e imediata a sua hostilidade. O poema, segundo se depreende do testemunho aristotélico, seria uma obra satírica, composta de versos iâmbicos (palavra que ele faz derivar do verbo *iâmbizon*, "satirizavam") e que alvejavam uma espécie de simplório, cujas capacidades ficavam bastante aquém do que sua autoestima talvez excessiva o fazia crer.

Título: *Corício, declamador, e a Escola de Gaza: considerações sobre as atividades escolares na Gaza do século VI d.C.*

Nome/Instituição: Bárbara da Costa e Silva (DLCV - FFLCH - USP)

Eixo Temático: Estudos Clássicos e Educação

Endereço eletrônico: barbara.costa.silva@usp.br

Resumo:

Corício, declamador, e a Escola de Gaza: considerações sobre as atividades escolares na Gaza do século VI d.C.

Essa comunicação tem por eixo a discussão acerca das atividades de professores de retórica na cidade de Gaza durante a Antiguidade Tardia. A discussão será

problematizada a partir dos trabalhos do último professor da Escola que temos registro, Corício. Primeiramente, ofereço um panorama histórico sobre o período e sobre a região, focando nos aspectos que favoreceram o estabelecimento de uma escola de retórica em Gaza e em outras colônias gregas do império. Depois, passo a discutir quais seriam as atividades realizadas nessa escola (como se organizava, quem participava, quem eram os alunos etc.) a partir dos comentários disponíveis nos trabalhos de Corício, especialmente nas dialéxis e em seus discursos epidíticos. Sabe-se que uma das atividades fundamentais da Escola era o ensino da retórica através de exercícios modelares conhecidos como declamação. Assim sendo, proponho também um estudo das declamações supérstites de Corício, tendo em vista o contexto escolar (ou extraescolar) no qual tais discursos foram produzidos: será que as declamações coricianas podem ser lidas como espelho de uma metodologia ao ensino da retórica? Para tanto, será preciso discurrir brevemente sobre o currículo escolar imperial e sobre a tradição pedagógica de ensino da declamação em períodos anteriores ao de Corício.

Título: A declamação latina enquanto atividade pedagógica em Cícero, Sêneca e Quintiliano

Autores/Instituições: Marcos Eduardo Melo dos Santos / USP e Susana Aparecida da Silva / PUC-SP

Eixo temático: Estudos Clássicos e Educação

Endereços eletrônicos: marcosinacioep@gmail.com / susanapr04@yahoo.com.br

Resumo: (Em breve)

MESA 4:

Título: Escola Peripatética: A educação para além da sala de aula

Autor/Instituição: Antônio Ismael da Silva Lima (Universidade Federal do Cariri – UFCA)

Eixo temático: Estudos Clássicos e Educação

Endereço eletrônico: ismaellimasp@gmail.com

Resumo:

Este trabalho trata do modelo educacional adotado por Aristóteles, quando este abriu sua escola filosófica em Atenas: o Liceu, e que ficou conhecido como Escola Peripatética. Tomando o hábito aristotélico de ensinar ao ar livre, caminhando por sob as árvores que cercavam o Liceu, este trabalho tem por objetivo lançar-se para este período da história da Filosofia e, a partir daí, pensar o atual modelo de ensino brasileiro, seriado e fragmentado. Compreendendo que a escola atual não vai à cidade, mesmo estando nela, é fechada em si mesma, limitada ao espaço físico que compõe a sala de aula e toda a sua estrutura, a ideia aqui é propor o peripatetismo, esta proposta de pensar enquanto caminha, como contribuição para o processo ensino-aprendizagem vivenciado pela escola, porém, fora dela, visto que o território e os seus habitantes nos educam, se com eles travamos uma interação verdadeira, dialógica e viva. Tal ideia não é defendida exclusivamente na antiguidade, com os peripatéticos. Podemos citar pensadores contemporâneos como Nietzsche, que diz escrever não apenas com as mãos, mas

também com os pés; Merleau-Ponty, ao falar-nos da necessidade de reaprendermos a ver o mundo; ou, ainda, filósofos existencialistas, que pensavam o filosofar como um pôr-se a caminho. Nossas escolas seguem na direção contrária quando não visitam os museus e parques da cidade, ou deixam de perceber a riqueza existente nas próprias comunidades nas quais estão inseridas. Uma volta pelo quarteirão onde se localiza a escola pode oferecer infinitas formas de aprendizado que, na maioria das vezes, são desperdiçadas por acharmos que só se educa com giz, caneta e papel. Como comprovação de tudo o que foi dito, e encerrando este trabalho, apresentar-se-á brevemente alguns dos projetos desenvolvidos pela ação de cultura Filosofando, cadastrada na Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri - UFCA e que trabalham sob esta perspectiva, a saber: Trilhas Filosóficas, Percursos Filosóficos e Escola Peripatética, estes últimos atuando diretamente no ensino médio.

Título: *De la crianza y de las primeras letra'*: uma leitura do exórdio da autobiografia de Manuel de Faria e Sousa inscrita como gênero Vida.

Nome/Instituição: Mauricio Massahiro Nishihata (FFLCH-USP)

Eixo temático: A atualidade do pensamento antigo

Endereço eletrônico: email_do_mau@yahoo.com.br

Resumo:

Propomos esta comunicação como um primeiro desdobramento de estudos que visam a compor um objeto de análise para redação de uma futura tese de doutorado, cujo título provisoriamente pensamos ser *A prosopografia na obra de Manuel de Faria e Sousa*.

Como texto central de análise escolhemos a *Fortuna de Manuel de Faria y Sousa*, redigida em Madrid pela própria pena do letrado português em anos finais da década de 1630, autor que no anedotário ficou mais conhecido pelos seus *Comentarios aos Lusíadas*, obra que levou cerca de vinte e cinco anos para chegar ao término. É por motivo desta que a fama o conduziu ao posto de paradigma de comentador da obra poética de Luís Vaz de Camões. E, ao mesmo tempo, a sua publicação resultou em sérias denúncias anônimas à Mesa Pequena do Tribunal do Santo Ofício de Lisboa, perante a qual o camonista apresentou a sua defesa apologética em 1639.

Pensamos que a nossa primeira abordagem de leitura ao texto *Fortuna (...)* partirá de elementos constituintes do chamado gênero Vida particular, cujo lugar encontra-se codificado em pragmáticas historiográficas. E, também, o gênero Vida possui a finalidade de compor o elogio ao retratado, daí ser imperante consultarmos Retóricas do epidítico. É nessa linha que o termo prosopografia enquadra-se: segundo Roland Barthes (em *A aventura semiológica*) como descrição de retratos, tanto quanto o faz a cronografia (descrição de épocas) e a topografia (de lugares).

Ao lermos a parte exordial da *Fortuna*, o capítulo *De la crianza y de las primeras letras'* apresenta como tópica o disparar da *persona* retratada aos gêneros letrados previstos à juventude, tema esse amplamente prescrito no livro primeiro das *Instituições Oratórias*, de Quintiliano. Por meio desta, assim, procuraremos evidenciar as linhas do saber da Retórica nos escritos de Manuel de Faria e Sousa, verificando como ocorre a abordagem da crítica que tem se ocupado à chamada autobiografia

Título da comunicação: O labor do mentor, Paulo de Tarso

Nome/Instituição: Omar Moisés Rossáinz Rodríguez (Facultad de Filosofía y Letras - UNAM)

Eixo temático: Estudos Clássicos e Educação

Endereço eletrônico: omar.rossains.7@gmail.com

Resumo: (Em breve)